

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

Instituto de Ciências Biológicas

Curso de Fonoaudiologia

KAUANE FERNANDA FABIANI

PATRÍCIA CORRÊA DA SILVA BATISTELLA

PERFIL COMUNICATIVO DE CRIANÇAS COM
ALTERAÇÕES DE LINGUAGEM

Passo Fundo

2018

KAUANE FERNANDA FABIANI
PATRÍCIA CORREA DA SILVA BATISTELLA

PERFIL COMUNICATIVO DE CRIANÇAS COM
ALTERAÇÕES DE LINGUAGEM

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Fonoaudiologia da Universidade de Passo Fundo, como requisito para obtenção do Título de Bacharel em Fonoaudiologia.

Orientadora Prof.^a: Dra. Luciana Grolli Ardenghi.

Passo Fundo
2018

PERFIL COMUNICATIVO DE CRIANÇAS COM ALTERAÇÕES DE LINGUAGEM

Communicable profile of children with language changes

KAUANE FERNANDA FABIANI¹

PATRÍCIA CORREA DA SILVA BATISTELLA¹

LUCIANA GROLLI ARDENGHI²

(¹) Acadêmica do curso de Fonoaudiologia da Universidade de Passo Fundo – UPF, Brasil, RS.

(²) Fonoaudióloga. Doutora em Medicina: Ciências Médicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora do Curso de Fonoaudiologia da Universidade de Passo Fundo – UPF, Brasil, RS.

Trabalho de conclusão de curso. Fonoaudiologia. Universidade de Passo Fundo.

Endereço para correspondência:

Universidade de Passo Fundo Curso de Fonoaudiologia

BR-285, s/n - São José, Passo Fundo - RS, 99042-800 - E-mail: fono@upf.br

Área: Linguagem

Tipo de manuscrito: Original

Conflito de interesse: Inexistente

RESUMO

Objetivo: Traçar o perfil comunicativo de crianças entre três e cinco anos de idade que possuem como principal queixa atraso na linguagem, identificar o processo de desenvolvimento que a criança se encontra, e descrever as principais características da linguagem expressiva. **Métodos:** A amostra foi composta por 14 crianças (10 meninos e 4 meninas). O instrumento de avaliação utilizado foi o Protocolo para Observação do Desenvolvimento Cognitivo e de Linguagem Expressiva (PODCLE). As avaliações foram realizadas individualmente com gravações em vídeo, e obteve duração, em média, de 25 minutos, para posterior transcrição e análise. **Resultados:** A maioria das crianças apresentaram desenvolvimento cognitivo linguístico inadequado de acordo com a fase esperada para a idade, obtendo como principais características da linguagem expressiva a imitação de gestos e representações, acompanhadas de algumas vocalizações. **Conclusão:** Percebeu-se com esse estudo que as crianças estão atrasadas para a idade inseridas entre as primeiras fases do período sensório motor. Obtiveram um desenvolvimento cognitivo inadequado, ocasionando maior atraso para adquirir a linguagem expressiva, e o protocolo foi considerado adequado para identificar crianças que tenham atraso no desenvolvimento e relacionar com as dificuldades apresentadas.

Descritores: Desenvolvimento de linguagem; Cognição; Testes de linguagem.

ABSTRACT

Objective: To trace the communicative profile of the children between three and five years old who have as main complaint delay in the language, identify the development process that the child is in, and describe the main characteristics of the expressive language. **Methods:** The sample was consisted by 14 children (10 boys and 4 girls). The evaluation instrument used was the Protocol for Observation of the Cognitive and Expressive Language Development (PODCLE). The evaluations were performed individually with video recordings, and it lasted, on average, from 25 minutes for further transcription and analysis. **Results:** The most of the children presented inadequate linguistic cognitive development according to the expected stage for the age, obtaining as main characteristics of the expressive language the imitation of gestures and representations, accompanied by some vocalizations. **Conclusion:** With this study it was realized that the children are delayed to the age inserted between the firsts stages of the sensory motor period. They obtained an inadequate cognitive development, resulting in a greater delay to acquire the expressive language, and the protocol was considered adequate to identify children who have developmental delays and relate to the presented difficulties.

Keywords: Language development; Cognition; Language tests.

PERFIL COMUNICATIVO DE CRIANÇAS COM ALTERAÇÕES DE LINGUAGEM

INTRODUÇÃO

A linguagem se constitui como uma forma de expressão que permite relações entre as pessoas. Significados que correspondem a conceitos, ideias, sentimentos ou experiências são expressados através de símbolos (as palavras), que são os significantes. A aquisição da linguagem insere-se no quadro de evolução do processo mais global de comunicação, que envolve símbolos verbais e não verbais¹.

Nesse processo, a imitação desempenha papel essencial, visto que revela a existência de condutas inteligentes, como o aprendizado de uma coordenação entre meios e fins. A imitação sensório-motora que permite à criança imitar na presença do modelo, evolui para uma imitação que requer a representação mental, denominada imitação diferida. A partir desse momento, a criança torna-se capaz de diferenciar significantes de significados e começa a utilizar signos e símbolos, expressando-os por meio de gestos, sinais e/ou palavras².

Segundo Piaget³, a criança passa por fases durante o desenvolvimento cognitivo e de linguagem, que vão do período sensório-motor no qual ocorre a ação e as percepções, que são o que estimulam o desenvolvimento das estruturas mentais, até o início do período pré-operatório que é onde surge a capacidade da criança em adquirir, por meio das construções cognitivas as representações.

A primeira e a segunda fase, corresponde do primeiro ao terceiro mês de vida, ocorre uma construção dos esquemas motores que é a ação do indivíduo

com o meio. Entre quatro e seis meses de vida, o bebê alcança a terceira fase, na qual é capaz de combinar esquemas e repetir experiências. As primeiras condutas propriamente inteligentes manifestam-se na quarta fase, por volta de sete e oito meses de idade, onde surge o comportamento intencional na criança³.

A quinta fase, entre nove e dez meses de idade, tem por característica novos esquemas decorrentes de experiências, se comunicar por meio de gestos e vocalizações. Na sexta fase, de onze a treze meses de idade, a criança começa a tornar-se capaz de representar sequências completas de deslocamentos invisíveis³.

O início da fase pré-operatória, se dá acima dos quatorze meses de idade, onde ocorre a passagem entre as condutas sensório-motoras para as representativas, o simbolismo que constitui a origem da imagem mental. A criança, nessa fase, está fazendo a transição das operações físicas para as operações mentais³.

Os fatores que podem causar problemas de linguagem e aprendizagem são inúmeros, e podem envolver fatores orgânicos, intelectuais/cognitivos e emocionais (estrutura familiar relacional)⁴. Os problemas que são frequentemente encontrados durante o desenvolvimento infantil são as alterações de linguagem.

A maior parte das crianças não apresentam outras alterações significativas no decorrer de seu desenvolvimento, ainda assim, o impacto da sua permanência pode interferir negativamente ao longo da idade escolar, do percurso acadêmico e até na idade adulta. As detecções precoces dessas alterações na linguagem são fundamentais, de modo que permitir intervenção e orientação⁵.

Diante disso, há necessidade de obter mais estudos, acompanhando as fases iniciais do desenvolvimento da linguagem das crianças, de tal forma que os procedimentos e técnicas utilizados sejam fundamentados em pesquisas cientificamente, protocolos, e testes de observação do desenvolvimento estruturados⁶.

Entre os instrumentos encontrados na literatura brasileira, há o Protocolo para Observação do Desenvolvimento Cognitivo e de Linguagem Expressiva (PODCLE), que possibilita o estudo do desenvolvimento de linguagem, e cognição em crianças nas fases iniciais, localiza-a nesse processo de construção, bem como acompanha, e analisa as variações do desenvolvimento de uma forma objetiva⁶.

Baseando se nessas hipóteses, essa pesquisa teve como objetivo traçar um perfil comunicativo de crianças que tem como principal queixa atraso na linguagem, identificar o processo de desenvolvimento que a criança se encontra, e descrever quais as principais características da linguagem expressiva.

METODOLOGIA

A pesquisa caracterizou-se como amostra simples por conveniência. Aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa de uma Instituição de Ensino Superior, estando registrado na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP sobre o nº. 2.785.217. A instituição participante assinou a autorização para realização da pesquisa, e os pais e/ou responsáveis pelos participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO I). Autorizando a participação da criança no estudo.

Foram selecionadas 25 crianças para o estudo, 5 foram excluídas por não se encaixar na idade exigida pelo protocolo, e 6 por que não compareceram nos dias das gravações. Ao final, a pesquisa constituiu-se por 14 crianças, de ambos os sexos, 10 meninos (71,43%), e 4 meninas (28,57%) de idade entre 3 e 5 anos, todos já haviam realizado a triagem fonoaudiológica na Clínica Escola de Fonoaudiologia da Universidade de Passo Fundo-RS.

Das 14 crianças selecionadas, 3 apresentavam queixa de atraso na linguagem; 4 o atraso de linguagem e de fala; 1 atraso para iniciar a linguagem devido uso de prótese auditiva; 3 com atraso de linguagem e suspeitas de autismo; 1 com o atraso de linguagem decorrente da síndrome de down; 1 com atraso de linguagem devido as sequelas de hidrocefalia; e 1 com trocas na fala (Quadro I).

Os Critérios de Inclusão foram: autorização dos pais e/ou responsáveis mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ter realizado a triagem fonoaudiológica na Clínica Escola da Universidade de Passo

Fundo- UPF, apresentado como principal queixa atrasos de linguagem, e estar presente no dia das gravações.

Os Critérios de Exclusão foram: Ter realizado qualquer tipo de acompanhamento fonoaudiológico, não ter realizado a triagem fonoaudiológica na Clínica Escola da Universidade de Passo Fundo - UPF, falta de colaboração da criança durante a avaliação, e estar ausente no dia de coleta das gravações.

Para avaliação dessas crianças utilizou-se o Protocolo para Observação do Desenvolvimento Cognitivo e de Linguagem Expressiva (PODCLE) ⁶, que é composto por critérios que contêm os indicadores referentes ao desenvolvimento cognitivo e ao de linguagem expressiva.

Os critérios para a classificação e pontuação do desenvolvimento cognitivo foram os seguintes: 0 - não realiza; 1 - aplicação de esquemas isolados visíveis no próprio corpo, e combinação de duas ações; 2 - aplicações de esquemas coordenados, e esquemas isolados não visíveis no próprio corpo, e combinação de três ou mais ações não ordenadas; 3 - esquemas que designam função aos objetos, e combinam três ou mais ações ordenadas; 4 – realização de deslocamentos invisíveis.

Os critérios para a classificação e pontuação do desenvolvimento de linguagem expressiva foram os seguintes: 0 - não realiza; 1- por imitação simples (com o modelo), sílabas com significado relacionadas ao contexto ou objeto; 2 - por imitação simples acompanhados de vocalizações, palavras monossilábicas e/ou interjeições; 3 - por imitação diferida (sem o modelo) ou representação simbólica, palavras onomatopaicas; 4 - por imitação diferida ou representação simbólica, acompanhados de vocalizações, palavras isoladas com mais de uma sílaba; 5 - por imitação diferida, acompanhados de sílabas com significado ou

onomatopeias vocais, combinação de duas palavras; 6 - combinação de mais de duas palavras.

A proposta para análise das informações referentes às realizações e produções das crianças permitiu a localização desses sujeitos em seu desenvolvimento cognitivo e linguagem expressiva, e o desempenho que obtiveram durante os seus estágios iniciais.

Utilizou-se como material objetos que fazem parte do cotidiano da criança nos seus primeiros anos de vida: bichinho de borracha, chocalho, boneca, carrinho, bola, caixa vazia de fósforos com cliques de papel dentro, caixa de sapato com tampa, pote de plástico transparente com tampa de rosca, peças coloridas tipo “lego”, vara ou coçador de costas, telefone, banheirinha, colher ou garfo, prato, copo, panela, blocos lógicos, e dois lenços de cores diferentes ⁶.

As coletas dos dados foram realizadas na Clínica Escola de Fonoaudiologia da Universidade de Passo Fundo-RS, no período de julho a setembro de 2018. E deu-se através de registro em vídeos, e o tempo de cada filmagem foi de aproximadamente 30 minutos por criança.

Posteriormente foram analisados os seguintes itens: esquemas isolados e coordenados; deslocamento dos objetos no espaço; permanência do objeto; imitação de esquema motores; experiências com objetos novos; uso de objetos como meios; uso de esquemas simbólicos simples e combinados; ou não por vocalizações; produção de verbalizações acompanhadas por gestos e produção de verbalizações isoladas⁶.

Essa análise e verificação se deu em conjunto das pesquisadoras foi pontuado o desempenho da criança em cada área. Após, foi transcrito e preenchido os cinco quadros (ANEXO II) e passado para a folha de registro

(ANEXO III) das observações que compõem o protocolo, para confirmação desses resultados um terceiro avaliador examinou os pontos de divergência, buscando a maior credibilidade e precisão dos dados observados.

A avaliação do desenvolvimento cognitivo por meio do protocolo permitiu classificar o período sensório motor, e início do pré-operatório em 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª fases conforme o desenvolvimento obtido. Após o desempenho do desenvolvimento cognitivo, foi considerado adequado quando a criança estava na idade esperada para a fase. E inadequado, quando sua idade não alcançava a faixa etária esperada.

Foram analisados como características da linguagem expressiva: o uso de gestos dêiticos; o uso de gestos representativos; a produção de verbalização acompanhadas por gestos; a produção de verbalizações isoladas; e os comportamentos e ações das crianças, foi considerado a pontuação conforme o conjunto de produções (I, II, III, IV, V) através do PODCLE- r⁷.

SUJEITO	SEXO	IDADE	QUEIXA
1	Feminino	3:3	Não apresenta desenvolvimento da linguagem Faz uso de prótese auditiva bilateralmente
2	Masculino	3:5	Atraso na linguagem
3	Masculino	3:8	Apresenta atraso na linguagem e suspeita de autismo
4	Masculino	3 :11	Não fala e nem interage
5	Feminino	3: 8	Atraso de linguagem decorrente de Sequelas da hidrocefalia
6	Feminino	3:10	Atraso na linguagem decorrente da síndrome de down
7	Masculino	4:2	Trocas na fala e atraso na linguagem
8	Masculino	4:2	Dificuldades na comunicação e interação Apresenta traços de autismo
9	Masculino	4:2	Atraso na linguagem
10	Masculino	4:5	Atraso na linguagem e fala
11	Masculino	5:2	Atraso na linguagem e na fala
12	Masculino	5:3	Atraso na linguagem e fala
13	Masculino	5:7	Trocas na fala
14	Feminino	5:8	Atraso de linguagem

Quadro I – Caracterização da amostra.

RESULTADOS

Os resultados do desenvolvimento cognitivo deram-se através de pontuação conforme as realizações de cada criança com o mínimo de zero e máximo de quatro pontos para cada indicador do desenvolvimento cognitivo.

De 14 crianças com queixas de atrasos na linguagem que participaram da amostra, 1 (7,15%) apresentou desenvolvimento cognitivo adequado e 13 (92,85%) apresentaram desenvolvimento cognitivo inadequado de acordo com a fase esperada para a idade. (Quadro II).

Sujeito	Aplicação de esquemas sensorio motor	Deslocamento do objeto no espaço	Permanência do objeto	Imitação de esquemas motores	Com (modelo)	Experiência com objetos novos	Uso de objetos como meio	Uso de esquemas simbólicos simples (sem o modelo)	Uso de esquemas simbólicos combinados	Adequado/ Inadequado	Total
1	1	0	0		0	0	0	2	1	I	4
2	1	1	0		0	2	2	0	0	I	6
3	0	0	0		0	2	0	0	0	I	2
4	1	2	0		1	0	0	2	1	I	7
5	0	0	0		0	0	0	0	0	I	0
6	0	0	0		0	0	2	0	0	I	2
7	1	1	0		0	2	0	1	1	I	6
8	2	1	4		2	2	3	1	1	I	16
9	2	2	2		3	2	2	2	3	I	18
10	2	2	2		0	2	3	2	3	I	16
11	2	2	3		1	2	3	1	2	I	16
12	2	2	0		0	2	3	0	1	I	10
13	2	2	2		3	2	3	3	2	A	20
14	2	2	0		0	0	0	0	0	I	4

Quadro II – Desempenho do desenvolvimento cognitivo conforme a fase esperada para idade.

Abaixo na figura I está a distribuição das crianças de acordo com a idade, onde a maioria estão inseridas na faixa etária de três anos de idade.

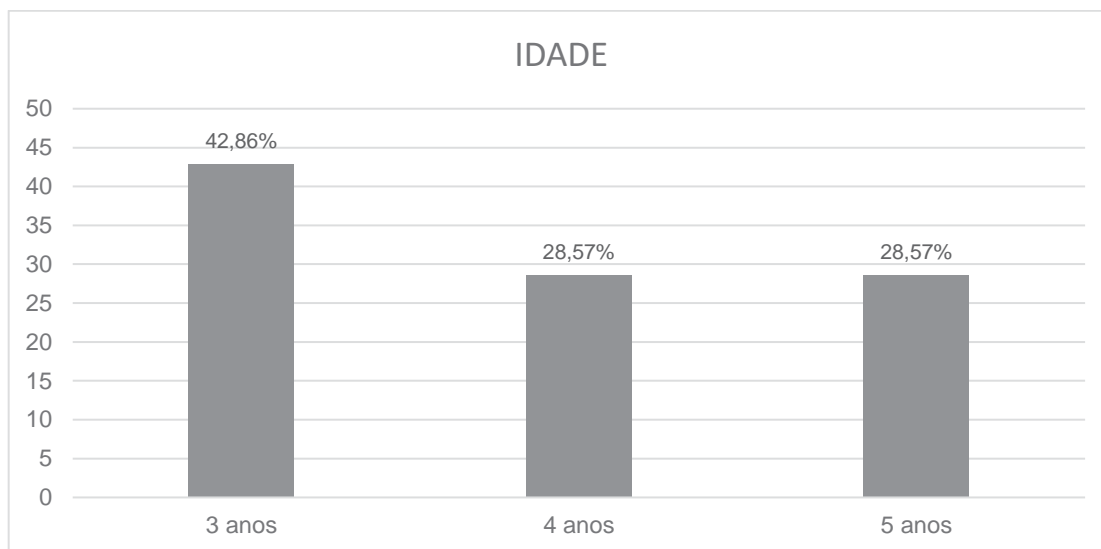


Figura I - Distribuição da amostra segundo a faixa etária idade de cada criança.

Legenda: 3 anos: seis crianças; 4 anos: 4 crianças; 5 anos: 4 crianças.

Abaixo contém as fases em que as crianças estão inseridas de acordo com a pontuação da amostra (Figura II). No período sensório motor 3 (21,41 %) estão entre a 1^o e 2^o fase, 4 (28,57 %) estão na 3^o fase, 2 (14,30 %) estão na 4^o fase, 4 (28,57) estão na 6^a fase, e 1(7,15 %) está no início do pré-operatório.

Comparando as fases com a idade dessas crianças percebe-se que a maioria está atrasada para iniciação da linguagem, pois se enquadram nas características das primeiras fases do período sensório motor, que é a etapa esperado para crianças que estão entre 0 a 2 anos de idade.

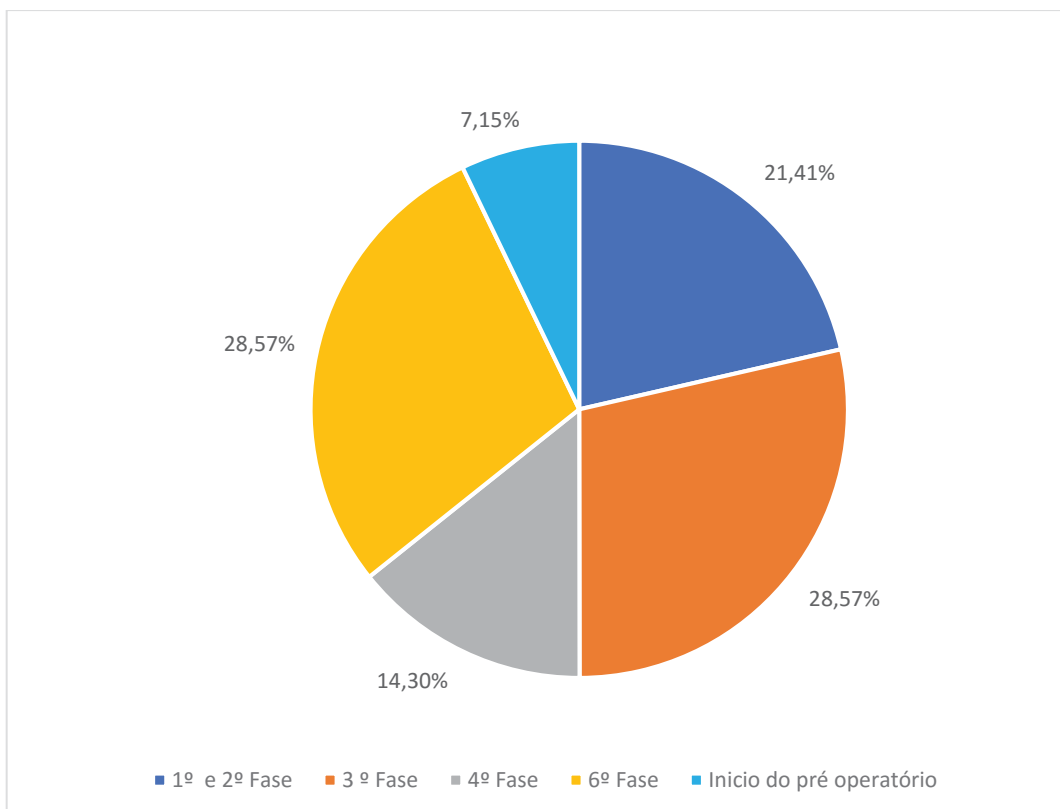


Figura II - Distribuição da amostra referente às fases do desenvolvimento cognitivo.

Para os resultados de linguagem expressiva foi utilizado o quadro de referências para os indicadores do desenvolvimento de linguagem expressiva (período sensório-motor e início do pré-operatório). A pontuação caracterizou as variações da linguagem das crianças (Quadro III).

Das 14 crianças, 8 (57,4%) estão no conjunto I que é a fase da Imitação de gestos dêiticos ou representativos; 1 (7,15%) está no conjunto II que é a imitação diferida desses gestos dêiticos ou representativos; 1 (7,15%) está no conjunto III que é a Imitação diferida de gestos representativos acompanhadas de onomatopeias vocais ou de sílabas com significado; 1 (7,15%) está no conjunto IV que produz palavras onomatopaicas com mais de uma sílaba; 3 (21, 41%) estão no conjunto V que é a fase de combinações de duas ou mais palavras.

Sujeito	Uso de gestos dêiticos	Uso de gestos representativos	Produção de verbalizações acompanhadas por	Produção de verbalização isolada	Conjunto de produções	Total
1	0	0	0	0	I	0
2	0	0	0	0	I	0
3	0	0	0	0	I	0
4	1	1	0	0	I	2
5	0	0	0	0	I	0
6	0	0	0	0	I	0
7	0	0	0	0	I	0
8	1	1	3	3	II	8
9	4	5	6	6	V	21
10	2	2	4	4	III	12
11	1	1	6	6	IV	14
12	4	4	6	6	V	20
13	4	4	6	6	V	20
14	0	0	0	0	I	0

Quadro III – Distribuição da amostra segundo a caracterização do conjunto de produções da linguagem expressiva.

A Figura III ilustra a distribuição da amostra segundo a caracterização do conjunto de produções da linguagem expressiva. Observa-se que o Conjunto I, no qual a criança realiza Imitação de gestos dêiticos ou representativos, acompanhados ou não de vocalizações, foi o que apresentou maior percentual na amostra.

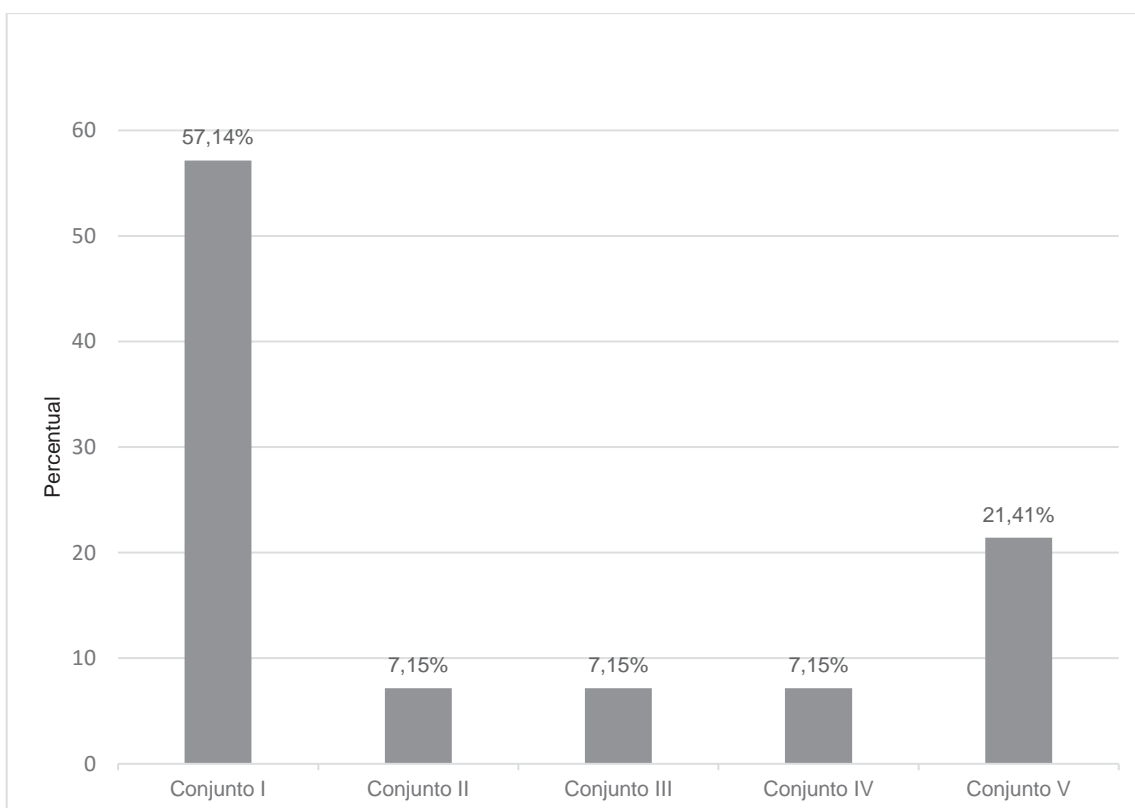


Figura 3- Distribuição da amostra segundo a caracterização do conjunto de linguagem expressiva.

Legenda: Conjunto I: Imitação de gestos dêiticos ou representações, acompanhados ou não de vocalizações.

Conjunto II: Imitação diferida de gestos dêiticos ou representativos, acompanhados ou não de vocalizações.

Conjunto III: Imitação diferida de gestos representativos acompanhadas de onomatopéias vocais ou sílabas com significado. Produção de sílabas com significado, palavras monossilábicas e/ou interjeições acompanhadas ou não por gestos dêiticos ou representativos.

Conjunto IV: Produção de palavras onomatopaicas e palavras com mais de uma sílaba, acompanhadas ou não por gestos dêiticos ou representativos.

Conjunto V: Produção de combinações de duas ou mais palavras, acompanhadas ou não por gestos dêiticos ou representativos.

DISCUSSÃO

Esse trabalho mostrou que grande parte das crianças avaliadas, apresentaram desenvolvimento cognitivo inadequado, ou seja, atrasado para idade, o que ocasionou uma maior dificuldade na iniciação da linguagem expressiva. Esses achados corroboram com o estudo⁸ sobre a teoria cognitivista que mostra que o desenvolvimento linguístico depende de um desenvolvimento da cognição adequado.

A linguagem faz parte de uma organização cognitiva relacionado a mecanismos sensório motores⁸ se inicia precocemente, e mesmo no período pré-natal a criança já é capaz de reconhecer vozes, e sons da fala. Existe um padrão universal para a aquisição da linguagem que são, os fonemas, as sílabas e a prosódia (pronúncia das palavras), ocorrem na mesma sequência e na mesma idade em todas as línguas já estudadas ⁹.

Se faz necessário as capacidades cognitivas, para que a criança adquira a língua, pesquisas científicas com crianças que apresentam distúrbios no desenvolvimento mostraram alterações específicas no processamento e na expressão verbal ¹⁰.

As alterações no desenvolvimento afetam diretamente a linguagem, e de modo consequente a efetividade de sua comunicação e interação social. Os sujeitos avaliados que obtiveram menor pontuação no teste, foram os que apresentam fatores que segundo pesquisas ¹¹ propiciam o atraso de linguagem.

O atraso na linguagem é caracterizado por problemas nas relações entre linguagem e cognição. As características encontradas nas crianças envolvem os

modos de interação com os objetos; imitação; habilidades interativas/ sociais; e grau de desenvolvimento ¹².

Tal achado, concorda com o presente estudo no qual foi possível observar que no modo de interação com os objetos, as crianças possuíram as capacidades para lidar com símbolos, mas não com a atividade simbólica da linguagem. Os significados convencionais, e símbolos foram atribuídos de formas diversas para explorar os objetos, só que com tempo mais prolongado¹².

Na imitação observou-se boas reproduções de movimentos visíveis no próprio corpo, e de ações realizadas com objetos, boas imitações de modelos ausentes, no entanto, na comunicação, apresentaram maiores dificuldades no desenvolvimento da linguagem¹².

A linguagem expressiva é a capacidade de se expressar, verbalmente ou não, após já ter adquirido a capacidade de compreensão de conceitos, e de ter adquirido unidades significativas de experiências proporcionando-a a capacidade de se comunicar com outras pessoas¹³.

Pode se perceber que o desenvolvimento cognitivo inadequado encontrado nas crianças prejudicou posteriormente o desenvolvimento da linguagem oral que segundo estudo¹⁴ inicia no segundo ano de idade, e as crianças da pesquisa já passaram dessa etapa, pois é este o período de rápidas aquisições.

Percebe-se que os sujeitos da amostra estão atrasados para a idade e inseridos entre as primeiras fases do período sensório motor, que vai de 0 a 2 anos de idade. Esses achados corroboram com os estudos de Piaget¹⁵, que apontam como as características dessas fases: a imitação de sons, e movimentos visíveis que já pertencem ao repertório, movimentos já executados pelo sujeito,

mas de maneira visível para ele, compreende os movimentos invisíveis do próprio corpo, e o início da imitação representativa e da imitação diferida.

Os participantes da amostra foram distribuídos conforme as suas produções, e notou-se que a maioria obteve como perfil comunicativo vocabulário expressivo reduzido, dificuldade na aquisição de novas palavras, erros frequentes, se comunicavam por gestos, imitações, sendo estes não correspondendo com o esperado para a idade^{13, 14,15}.

Achados acima correspondem com estudo¹⁶ em que é relatado que crianças com alterações no desenvolvimento da linguagem apresentam menos palavras em seu vocabulário, demonstrando menor conhecimento. Essa dificuldade tende a persistir durante o seu desenvolvimento.

A presente pesquisa revela que o conjunto I da linguagem expressiva, na qual a criança é capaz de realizar somente a imitação de gestos dêiticos ou representações, acompanhados ou não de vocalizações, foi o que apresentou maior percentual na amostra caracterizando um atraso significativo na linguagem dessas crianças, pois estudos confirmam que este tipo de gestos começa a ser utilizado aos 12 meses de idade¹⁷.

Na abordagem de Piaget, se constrói a representação, através da evolução da imitação e do jogo, que são duas relações próprias entre a assimilação e a acomodação¹⁸. Os gestos dêiticos são as primeiras manifestações de comunicação intencional, e sua sequência de desenvolvimento revela um gradual distanciamento do objeto concreto, seguindo na mesma direção do desenvolvimento simbólico^{2, 19}.

Autores^{2,20} observaram que as crianças que utilizavam o gesto de apontar aos 11 meses apresentaram vocabulário mais amplo aos dois anos do que as crianças que ainda não apontavam aos 11 meses.

O escritor²¹ sugere que é, por meio dos gestos, a criança tem a oportunidade de se referir a objetos cujos nomes ainda não consegue expressar verbalmente. Assim, o uso constante de gestos com propósitos comunicativos forneceria à criança um meio de aprender e expressar diferentes significados, contribuindo com a ampliação de seu vocabulário.

As bibliografias^{19,22} apontam que um bom desempenho no desenvolvimento cognitivo é fundamental para adquirir a linguagem de forma adequada, pois quando o sujeito se aproxima dos estágios das operações formais, consegue abastecer-se de material verbal e não mais tão concreto como nos períodos anteriores.

O teste aplicado foi considerado adequado para identificar crianças que tenham atraso no desenvolvimento, e relacionar as dificuldades apresentadas. Pois, nos casos onde há dúvidas sobre alterações no desenvolvimento de linguagem, o Protocolo para Observação do Desenvolvimento Cognitivo e de Linguagem Expressiva (PODCLE), pode ser efetivo para a diferenciação.

CONCLUSÃO

Percebeu-se com esse estudo que as crianças estão atrasadas para a idade inseridas entre as primeiras fases do período sensório motor. Obtiveram um desenvolvimento cognitivo inadequado, um perfil comunicativo com vocabulário expressivo reduzido, se comunicavam por gestos, imitações o que ocasionou um maior atraso para adquirir a linguagem expressiva, que poderia ter sido amenizado se essas crianças tivessem obtido intervenção fonoaudiológica desde os primeiros anos de idade.

O Protocolo para Observação do Desenvolvimento Cognitivo e de Linguagem Expressiva (PODCLE), utilizado nessa pesquisa foi considerado adequado para identificar crianças que tenham atraso no desenvolvimento, e relacionar com as dificuldades apresentadas. Pois, nos casos onde há dúvidas sobre alterações no desenvolvimento de linguagem, o protocolo pode ser efetivo para a diferenciação.

Destaca-se a importância de um acompanhamento fonoaudiológico no desenvolvimento de linguagem das crianças, para detectar essas alterações precocemente e evitar que interfira negativamente na aprendizagem ao longo de todo o percurso escolar.

REFERÊNCIAS

1. Zorzi JL. Aspectos básicos para compreensão, diagnóstico e prevenção dos distúrbios de linguagem na infância. Rev. CeFaC. 2000; 2. (1):11-5.
2. Flabiano FC et al. Desenvolvimento cognitivo e de linguagem expressiva em um par de gêmeos dizigóticos: influência da síndrome de Down e da prematuridade associada ao muito baixo peso. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. 2009;14. (2): 267-274.
3. De Pádua GLD. A epistemologia genética de Jean Piaget. Revista FACEVV]. 2009; 1º Semestre de (2): 22-35.
4. Schirmer CR, Fontoura DR, Nunes ML. Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem. Jornal de pediatria. 2004; 80. (2): 95-103.
5. Amorim R. Avaliação da criança com alteração da linguagem. Nascer e Crescer. 2011; 20. (3): 174-176.
6. Bühler KEB et al. Protocolo para Observação do Desenvolvimento Cognitivo e de Linguagem Expressiva (PODCLE) Protocol for Expressive Language, and Cognition Development Observation (PELCDO) São Paulo: Revista Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. 2008;13. (1): 60-8.
7. Flabiano FC, Bühler KEB, Limongi SCO, Befi-Lopes DM. Protocolo para Observação do Desenvolvimento Cognitivo e de Linguagem Expressiva - versão revisada (PODCLE-r): proposta de complementação. São Paulo: Revista Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. 2009; 14-1.
8. Fernandes CML. O papel do educador perante uma criança com atraso na linguagem. 2013. Tese de Doutorado.
9. Borg E, Risberg A, McAllister B, Undemar BM, Edquist G, Reinholdson AC et al. Language development in hearingimpaired children. Establishment of a reference material for a Language Test for Hearing-Impaired Children, LATHIC. Int J Pediatr Otorhinolaryngol. 2002; (65):15-26.
10. Menezes MLN et al. A construção de um instrumento para avaliação do desenvolvimento da linguagem: idealização, estudo piloto para padronização e validação. 2003. Tese de Doutorado. Instituto Fernandes Figueira.
11. Carniel CZ et al. Influence of risk factors on language development and contributions of early stimulation: an integrative literature review. Revisit CEFAC. 2017; 19. (1): 109-118.
12. Rocha Leite L. A criança com atraso da linguagem: um estudo de caso. 2012.
13. Sandri MA, Lorelei MS, Gomes E. Perfil comunicativo de crianças entre 1 e 3 anos com desenvolvimento normal de linguagem. Revista CEFAC. 2009; 11. (1).

14. Silva e Lima C, Almeida MA. Características da linguagem receptiva e expressiva de indivíduos deficientes mentais. In: VI Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Infantil. Londrina. 2007.
15. Dias F. O desenvolvimento cognitivo no processo de aquisição de linguagem. *Letrônica*. 2010; 3. (2): 107-119.
16. McGregor kk et al. Children with developmental language impairment have vocabulary deficits characterized by limited breadth and depth. *International Journal of Language & Communication Disorders*. 2013; 48. (3): 307–319.
17. Liszkowski U, Tomasello M. Individual differences in social, cognitive, and morphological aspects of infant pointing. *Cognitive Development*. 2001; 26. (1): 16-29.
18. Moura MLS, Ribas AFP. Imitação e desenvolvimento inicial: evidências empíricas, explicações e implicações teóricas. *Estudos de psicologia*. 2002; 7 (2): 207-215.
19. Camargo JF et al. Os gestos na comunicação mãe-bebê: um estudo longitudinal. 2013.
20. Brooks R, Meltzoff AN. Infant gaze following and pointing predict accelerated vocabulary growth through two years of age: A longitudinal, growth curve modeling study. *Journal of child language*. 2008; 35. (1): 207-220.
21. Iverson JM, Goldin-Meadow S. Gesture paves the way for language development. *Psychological Science*. 2005; 16. (5): 367-371.
22. Ferrari, DFM. Desenvolvimento cognitivo: as implicações das teorias de Vygotsky e Piaget no processo de ensino aprendizagem. 2014.



(ANEXO I)
UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
Instituto de Ciências Biológicas
Curso de Fonoaudiologia

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Seu filho (a) está sendo convidado a participar da pesquisa sobre Perfil comunicativo de crianças com alterações de linguagem, de responsabilidade da pesquisadora Luciana Grolli Ardenghi, Kauane Fernanda Fabiani e Patrícia Corrêa da Silva Batistella. Esta pesquisa justifica-se porque a linguagem tem um importante papel na qualidade de vida e desenvolvimento da criança. O objetivo é avaliar a linguagem nas crianças que participaram da triagem da Clínica de Fonoaudiologia que apresentaram queixas no desenvolvimento de fala e linguagem oral descrevendo as principais características.

Seu filho realizará uma avaliação de linguagem por meio de brincadeiras e jogos lúdicos e interativos para determinação das suas habilidades de linguagem e fala. A avaliação será individual na clínica de Fonoaudiologia da UPF. Esse procedimento dura em torno de 1 hora e haverá gravação em vídeo. Os pesquisadores comprometem-se a manter em sigilo dados pessoais assim como ocultar o rosto da criança nas gravações.

O desconforto na realização dos procedimentos é mínimo para seu filho, pois as atividades são lúdicas e desenvolvidas para crianças pequenas. Porém, as necessidades da criança serão acompanhadas e encaminhadas pelas responsáveis da pesquisa, caso elas ocorram.

O principal benefício esperado por esta pesquisa é a identificação das alterações de linguagem apresentadas pelas crianças estudadas. Ressalta-se que os resultados serão apresentados para os pais assim como orientações sobre procedimentos futuros. Não haverá riscos para a criança, pois as atividades e

materiais utilizados fazem parte do dia a dia familiar. As informações fornecidas serão individualizadas e sigilosas.

Você terá a garantia de receber esclarecimentos sobre qualquer dúvida relacionada a pesquisa com seu filho e poderá ter acesso aos dados em qualquer etapa do estudo. A participação nessa pesquisa não é obrigatória e seu filho poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento.

Você não terá qualquer despesa para participar da presente pesquisa e não receberá pagamento pela sua participação no estudo. Caso você decida não autorizar a

participação, ou retirar a autorização depois da assinatura deste Termo, não haverá nenhum prejuízo ao atendimento que o participante da pesquisa recebe ou possa a vir receber na instituição.

As suas informações serão gravadas e posteriormente destruídas. Os dados relacionados à sua identificação serão codificados e não serão divulgados.

Os resultados da pesquisa serão divulgados em revistas científicas, congressos, etc...., mas você terá a garantia do sigilo e da confidencialidade dos dados.

Caso você tenha dúvidas sobre o comportamento dos pesquisadores ou sobre as mudanças ocorridas na pesquisa que não constam no TCLE, e caso se considera prejudicado (a) na sua dignidade e autonomia, você pode entrar em contato com as pesquisadoras Kauane Fernanda Fabiani, (981122908-kauanefabiani@gmail.com) e Patrícia Corrêa da Silva Batistella (984344223-pathhiy.correa@gmail.com), ou com o curso de Fonoaudiologia, ou também pode consultar o Comitê de Ética em Pesquisa da UPF, pelo telefone (54) 3316-8157, no horário das 08h às 12h e das 13h30min às 17h30min, de segunda a sexta-feira.

Dessa forma, se você concorda em participar da pesquisa como consta nas explicações e orientações acima, coloque seu nome no local indicado abaixo. Desde já, agradecemos a sua colaboração e solicitamos a sua assinatura de autorização neste termo, que será também assinado pelo pesquisador responsável em duas vias, sendo que uma ficará com você e outra com o (a) pesquisador (a).

Eu _____ (responsável) fui informado dos objetivos da pesquisa acima, de maneira clara e detalhada. Concordo voluntariamente em fazer parte deste estudo. Estou ciente de que tenho total liberdade de desistir do estudo a qualquer momento. Declaro que recebi cópia do presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Passo Fundo, ____ de ____ de ____.

Nome do (a) participante: _____

Assinatura: _____

Nome do (a) pesquisador (a): _____

Assinatura: _____

Nome do (a) pesquisador (a): _____

Assinatura: _____

Nome do (a) pesquisador (a): _____

Assinatura: _____

(ANEXOII) Protocolos de pontuação

Quadro 1. Protocolo de pontuação da cognição

Pontuação					
Indicadores do Desenvolvimento Cognitivo	Realizações da Criança				
	0	1	2	3	4
Aplicação de esquemas sensório-motores	não realiza	aplicação de esquemas isolados	aplicação de esquemas coordenados		
Deslocamento dos objetos no espaço	não realiza	acompanha de forma incompleta	acompanha de forma completa		
Permanência do objeto	não realiza	procura pelo objeto parcialmente escondido	procura pelo objeto totalmente escondido	realiza considerando deslocamentos visíveis	realiza considerando deslocamentos invisíveis
Imitação de esquemas motores					
(com o modelo)	não realiza	esquemas isolados visíveis no próprio corpo	esquemas isolados não visíveis no próprio corpo	esquemas que designam função aos objetos	
Experiências com objetos novos	não realiza		realiza		
Uso de objeto como meio	não realiza	conduta do suporte	conduta do barbante	conduta da vara	
Uso de esquemas simbólicos simples (sem o modelo)	não realiza	aplica no próprio corpo	aplica em objetos figurativos	aplica em objetos não figurativos	
Uso de esquemas simbólicos combinados	não realiza	combina duas ações	combina três ou mais ações não ordenadas	combina três ou mais ações ordenadas	

Quadro 2. Protocolo de pontuação da linguagem expressiva

Pontuação							
Indicadores do Desenvolvimento de Linguagem Expressiva	Produções da Criança						
	0	1	2	3	4	5	6
uso de gestos dêiticos	não realiza	por imitação simples (com o modelo)	por imitação simples acompanhados de vocalizações	por imitação diferida (sem o modelo)	por imitação diferida acompanhados de vocalizações		
uso de gestos representativos	não realiza	por imitação simples (com o modelo)	por imitação simples acompanhados de vocalizações	por imitação diferida (sem o modelo) ou representação simbólica	por imitação diferida ou representação simbólica, acompanhados de vocalizações	por imitação diferida, acompanhados de sílabas com significado ou onomatopéias vocais	
produção de verbalizações acompanhadas por gestos	não realiza	sílabas com significado	palavras monossilábicas e/ou interjeições	palavras onomatopaicas	palavras isoladas com mais de uma sílaba	combinação de duas palavras	combinação de mais de duas palavras
produção de verbalizações isoladas	não realiza	sílabas com significado relacionadas ao contexto ou objeto	palavras monossilábicas e/ou interjeições	palavras onomatopaicas	palavras isoladas com mais de uma sílaba	combinação de duas palavras	combinação de mais de duas palavras

Quadro 3. Protocolo de pontuação da cognição e da linguagem expressiva

Cognição	Pontuação	Linguagem Expressiva	Pontuação
Aplicação de esquemas sensório-motores		Uso de gestos dêlticos	
Deslocamento dos objetos no espaço		Uso de gestos representativos	
Permanência do objeto		Produção de verbalizações acompanhadas por gestos	
Imitação de esquemas motores			
(com o modelo)		Produção de verbalizações isoladas	
Experiências com objetos novos			
Uso de objetos como meio			
Uso de esquemas simbólicos simples (sem o modelo)			
Uso de esquemas simbólicos combinados			
TOTAL			

Quadro 4. Quadro de referência para as fases do desenvolvimento cognitivo (período sensório motor e início do pré-operatório)

Pontuação	Realizações	Fase do desenvolvimento cognitivo
0 a 3 pontos	Uso de esquemas isolados e acompanhamento do deslocamento do objeto no espaço	1ª e 2ª. fases do Período Sensório-Motor
3, 1 a 6 pontos	Uso de esquemas coordenados, procura pelo objeto parcialmente escondido, imitação de esquemas visíveis no próprio corpo	3ª. fase do Período Sensório-Motor
6, 1 a 10 pontos	Procura pelo objeto totalmente escondido, mas sem considerar seus deslocamentos, imitação de esquemas não visíveis no próprio corpo, condutas do suporte e do barbante	4ª. fase do Período Sensório-Motor
10, 1 a 15 pontos	Procura pelo objeto totalmente escondido, considerando apenas os deslocamentos visíveis, imitação de esquemas coordenados, realiza experiências com objetos novos e a conduta da vara	5ª. fase do Período Sensório-Motor
15, 1 a 18 pontos	Procura pelo objeto totalmente escondido, considerando os deslocamentos visíveis e invisíveis, Uso de esquemas simbólicos isolados, aplicados no próprio corpo ou em objetos figurativos	6ª. fase do Período Sensório-Motor
18, 1 a 22 pontos	Uso de esquemas simbólicos aplicados em material não figurativo, uso de esquemas simbólicos combinados.	Início do Período Pré-Operatório.

Quadro 5. Quadro de referência para os indicadores do desenvolvimento de linguagem expressiva (período sensório-motor e início do pré-operatório)

Pontuação	Produções	Conjunto de produções
0 a 4 pontos	Imitação de gestos dêlticos ou representativos, acompanhados ou não de vocalizações	I
4, 1 a 8 pontos	Imitação diferida de gestos dêlticos ou representativos, acompanhados ou não de vocalizações	II
8, 1 a 13 pontos	Imitação diferida de gestos representativos acompanhadas de onomatopéias vocais ou sílabas com significado. Produção de sílabas com significado, palavras monossilábicas e/ou interjeições acompanhadas ou não por gestos dêlticos ou representativos	III
13, 1 a 17 pontos	Produção de palavras onomatopaicas e palavras com mais de uma sílaba, acompanhadas ou não por gestos dêlticos ou representativos	IV
17, 1 a 21 pontos	Produção de combinações de duas ou mais palavras, acompanhadas ou não por gestos dêlticos ou representativos	V

(ANEXO III) Folha de registro das observações (PODCLE)

Observação nº

Nome:

D.N.

Idade:

Data:

I. Cognição

1. Aplicação de esquemas sensório-motores isolados e coordenados:

2. Deslocamento dos objetos no espaço:

3. Permanência do objeto:

4. Imitação de esquemas motores (com o modelo):

a. imitação de esquemas isolados visíveis no próprio corpo:

b. imitação de esquemas isolados não visíveis no próprio corpo:

c. imitação de esquemas que designam função aos objetos:

5. Experiências com objetos novos:

6. Uso de objetos como meios:

7. Uso de esquemas simbólicos simples (sem o modelo):

a. aplicação no próprio corpo:

b. aplicação em objetos figurativos:

c. aplicação em objetos não figurativos:

8. Uso de esquemas simbólicos combinados

a. combinação de 2 ações:

b. combinação de 3 ou mais ações não ordenadas:

c. combinação de 3 ou mais ações ordenadas:

II. Linguagem Expressiva:

1. Uso de gestos dêiticos:

2. Uso de gestos representativos:

3. Produção de verbalizações acompanhadas por gestos:

4. Produção de verbalizações isoladas:

NORMAS DA REVISTA



ISSN 2317-1782 versão on-line

INSTRUÇÕES AOS AUTORES

- [Escopo e política](#)
- [Tipos de artigos](#)
- [Submissão do manuscrito](#)
- [Documentos necessários para submissão](#)
- [Preparo do manuscrito](#)
- [Propriedade intelectual](#)

Escopo e política

CoDAS (on-line ISSN 2317-1782) é uma revista científica e técnica de acesso aberto publicada bimestralmente pela Sociedade Brasileira de Audiologia e Fonoaudiologia (SBFa). É uma continuação da anterior "Revista de Atualização Científica Pró-Fono" - ISSN 0104-5687, até 2010 e "Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (JSBFa)" - ISSN 2179-6491, até 2012.

A missão da revista CoDAS é contribuir para a divulgação do conhecimento técnico e científico em Ciências e Distúrbios da Comunicação e áreas associadas - especificamente nas áreas de Linguagem, Audiologia, Voz, Motricidade Orofacial, Disfagia e Saúde Pública - produzido no Brasil e no exterior. O nome da revista CoDAS foi criado com base nas áreas principais dos 'Distúrbios de Comunicação, Audiologia e Deglutição' e foi concebido para ser curto e fácil de lembrar. O título abreviado do periódico é CoDAS, que deve ser usado em bibliografias, notas de rodapé, referências e legendas bibliográficas. A revista é uma publicação da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia.

CoDAS aceita submissões originais em Português, Espanhol e Inglês. Uma vez aprovados, artigos em Português ou em Espanhol serão traduzidos e publicados na língua original e em inglês. Traduções estão previstas para serem financiadas pelos autores e devem ser feitas por empresas indicadas pela revista CoDAS ou por empresas com comprovada experiência em traduções científicas de artigos na mesma área da revista. Nativos ou falantes nativos em Inglês podem submeter seus artigos diretamente em Inglês; neste caso os artigos não serão traduzidos para o Português, mas o texto escrito em inglês será avaliado e, se necessário, uma revisão de inglês será requerida de modo a ser financiada pelos autores. As políticas do periódico podem ser lidas integralmente em "Instruções aos Autores".

Tipos de artigos

A revista publica os seguintes tipos de artigos: “Artigos originais”, “Revisões sistemáticas com ou sem meta-análises”, “Comunicações breves”, “Relatos de casos”, “Cartas ao editor”.

Artigo original:

Artigos destinados à divulgação de resultados de pesquisa científica e devem ser originais e inéditos. Sua estrutura deverá conter necessariamente os seguintes itens: resumo e descritores, abstract e keywords, introdução, método, resultados, discussão, conclusão e referências.

O resumo deve conter informações que incentivem a leitura do artigo e, assim, não conter resultados numéricos ou estatísticos. A introdução deve apresentar breve revisão de literatura que justifique os objetivos do estudo. O método deve ser descrito com o detalhamento necessário e incluir apenas as informações relevantes para que o estudo possa ser reproduzido. Os resultados devem ser interpretados, indicando a relevância estatística para os dados encontrados, não devendo, portanto, ser mera apresentação de tabelas, quadros e figuras. Os dados apresentados no texto não devem ser duplicados nas tabelas, quadros e figuras e/ou vice e versa. Recomendasse que os dados sejam submetidos a análise estatística inferencial quando pertinente. A discussão não deve repetir os resultados nem a introdução, e a conclusão deve responder concisamente aos objetivos propostos, indicando clara e objetivamente qual é a relevância do estudo apresentado e sua contribuição para o avanço da Ciência. Das referências citadas (máximo 30), pelo menos 90% deverão ser constituídas de artigos publicados em periódicos indexados da literatura nacional e estrangeira preferencialmente nos últimos cinco anos. Não devem ser incluídas citações de teses ou trabalhos apresentados em congressos científicos. O arquivo não deve conter mais do que 30 páginas.

O número de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, bem como a afirmação de que todos os indivíduos envolvidos (ou seus responsáveis) assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no caso de pesquisas envolvendo pessoas ou animais (assim como levantamentos de prontuários ou documentos de uma instituição), são obrigatórios e devem ser citados na sessão do método. O documento de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido devem ser digitalizados e anexados no sistema, no momento da submissão do artigo.

Revisão sistemática com ou sem meta-análises:

Artigos destinados a responder uma pergunta de pesquisa e analisar criticamente todas as evidências científicas a respeito dessa questão de pesquisa. Resultam de uma pesquisa metodológica com o objetivo de identificar, coletar e analisar, com estratégia adequada de busca para esse tipo de estudo, as pesquisas que testaram uma mesma hipótese, e reúnem os mesmos dados, dispõem estes dados em

gráficos, quadros e/ou tabelas e interpretam as evidências. As revisões sistemáticas de literatura devem descrever detalhadamente o método de levantamento dos dados, justificar a escolha das bases de dados consultadas e indicar a relevância do tema e a contribuição para a Ciência. Os resultados numéricos dos estudos incluídos na revisão podem, em muitas circunstâncias, ser analisados estatisticamente por meio de metaanálise. Os artigos com meta-análise devem respeitar rigorosamente as normas indicadas para essa técnica. Revisões sistemáticas e metaanálises devem seguir a estrutura: resumo e descritores, abstract e keywords, introdução, objetivos, estratégia de pesquisa, critérios de seleção, análise dos dados, resultados, conclusão e referências. Todos os trabalhos selecionados para a revisão sistemática devem ser listados nas referências. O arquivo não deve conter mais do que 30 páginas. Para mais informações acesse o Editorial

Convidado:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S231717822015000500409&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

Relato de caso:

Artigos que apresentam casos ou experiências inéditas, incomuns ou inovadoras, de caso único ou série de casos, com características singulares de interesse para a prática profissional, descrevendo seus aspectos, história, condutas e resultados observados. Deve conter: resumo e descritores, abstract e keywords, introdução (com breve revisão da literatura), apresentação do caso clínico, discussão, comentários finais e referências (máximo 15). O arquivo não deve conter mais do que 20 páginas. A apresentação do caso clínico deverá conter a afirmação de que os indivíduos envolvidos (ou seus responsáveis) assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, consentindo, desta forma, com a realização e divulgação da pesquisa e seus resultados. No caso de utilização de imagens de pacientes, no momento da submissão do artigo, deve-se anexar cópia do Consentimento Livre e Esclarecido dos mesmos, constando a aprovação para reprodução das imagens em periódicos científicos.

Comunicação breve:

Artigos curtos de pesquisa, com o objetivo de apresentar resultados preliminares interessantes e com impacto para a área dos distúrbios da comunicação, audiologia e deglutição, com limite de 2.500 palavras (da introdução à conclusão). Seguem o mesmo formato dos Artigos originais, devendo conter: resumo e descritores, abstract e keywords, introdução, método, resultados, discussão, conclusão e referências. Devem conter no máximo duas tabelas/quadros/figuras e 15 referências, das quais pelo menos 80% deverão ser constituídas de artigos publicados em periódicos da literatura nacional e estrangeira, preferencialmente nos últimos cinco anos.

Carta ao editor:

Críticas a matérias publicadas, de maneira construtiva, objetiva e educativa, ou discussões de assuntos específicos da atualidade. As

cartas serão publicadas a critério dos Editores. As cartas devem ser breves, com limite de até 1.200 palavras. A CoDAS apoia as políticas para registro de ensaios clínicos da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE), reconhecendo a importância dessas iniciativas para o registro e divulgação internacional de informação sobre estudos clínicos, em acesso aberto. Sendo assim, somente serão aceitos para publicação os artigos de pesquisas clínicas que tenham recebido um número de identificação em um dos Registros de Ensaio Clínicos validados pelos critérios estabelecidos pela OMS e ICMJE, cujos endereços estão disponíveis no site do ICMJE (www.icmje.org) ou em <http://www.who.int/ictcp/network/primary/en/index.html>. O número de identificação deverá ser apresentado ao final do resumo.

A revista CoDAS está alinhada com a política de boas práticas científicas, e portanto, atenta a casos de suspeita de má conduta científica, seja na elaboração de projetos, execução de pesquisas ou divulgação da ciência. O plágio e o autoplágio são formas de má conduta científica que envolvem a apropriação de ideias ou contribuição intelectual de outros, sem o devido reconhecimento em forma de citação. Sendo assim, adotamos o sistema Ithenticate para identificação de similaridades de texto que possam ser consideradas plágio. Ressalta-se que o conteúdo dos manuscritos é de inteira responsabilidade dos autores.

Forma e preparação de manuscritos

As normas que se seguem devem ser obedecidas para todos os tipos de trabalhos e foram baseadas no formato proposto pelo International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) e publicado no artigo "Uniform requirements for manuscripts submitted to Biomedical journals", versão de abril de 2010, disponível em:

<http://www.icmje.org/>.

Submissão do manuscrito

Serão aceitos para análise somente os artigos submetidos pelo Sistema de Editoração Online, disponível em <http://mc04.manuscriptcentral.com/codas-scielo>. O processo de avaliação dos manuscritos submetidos à CoDAS é composto por 3 etapas:

1. Avaliação técnica:

Todos os artigos submetidos são checados quanto aos requisitos descritos nas normas de submissão. Aqueles que não estejam de acordo ou não apresentem todos os documentos solicitados são devolvidos aos autores com as indicações para adequação. Artigos de acordo com as normas e acompanhados de todos os documentos necessários passam para a próxima etapa.

2. Avaliação de escopo e interesse:

Os artigos que passam na avaliação técnica são encaminhados para os Editores chefes, juntamente com o relatório de similaridade (via iThenticate). Os editores verificam o relatório de similaridade e realizam a avaliação científica preliminar quanto a área, escopo, relevância e

interesse para publicação. Artigos com muitos problemas, fora de escopo ou sem relevância ou interesse para a missão da revista podem ser “Rejeitados imediatamente”, como decisão editorial. Artigos com potencial de publicação seguem para avaliação por pares.

3. Avaliação por pares:

Os artigos são avaliados por no mínimo dois pareceristas da área de conhecimento da pesquisa, de instituições de ensino e/ou pesquisa nacionais e internacionais, de comprovada produção científica. Artigos podem receber parecer de “Aprovado”, “Aprovado com pequenas modificações”, “Aprovado com grandes modificações”, “Rejeitado” e “Rejeitado com possibilidade de nova submissão”.

Os pareceres de recusa ou de aceite com modificações sempre são acompanhados da avaliação dos revisores, sendo o anonimato garantido em todo o processo de julgamento. Após as devidas correções e possíveis sugestões, o artigo será aceito se tiver dois pareceres favoráveis e rejeitado quando dois pareceres forem desfavoráveis. Na ocorrência de pareceres conflitantes, um dos Editores Associados da área pode ser consultado. Se houver dúvidas ou contestação de alguma decisão editorial os autores podem contatar os Editores Chefes que devem receber as justificativas e esclarecer as dúvidas do processo.

Os trabalhos em análise editorial não poderão ser submetidos a outras publicações, nacionais ou internacionais, até que sejam efetivamente publicados ou rejeitados pelo corpo editorial. Somente o editor-chefe poderá autorizar a reprodução dos artigos publicados na CoDAS em outro periódico.

Em casos de dúvidas, os autores deverão entrar em contato com a secretaria executiva pelo e-mail codas@editoracubo.com.br.

Documentos necessários para submissão

Requisitos técnicos

Devem ser incluídos, obrigatoriamente, os seguintes documentos:

- a) carta assinada por todos os autores, contendo permissão para reprodução do material e transferência de direitos autorais, além de pequeno esclarecimento sobre a contribuição de cada autor. O documento deve estar digitalizado. No sistema tipifique como “Supplemental File NOT for Review”;
- b) aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição onde foi realizado o trabalho, quando referente a pesquisas em seres humanos ou animais. O documento deve estar digitalizado. No sistema tipifique como “Supplemental File NOT for Review”;
- c) cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelo(s) sujeito(s) (ou seus responsáveis), autorizando o uso de imagem, quando for o caso. O documento deve estar digitalizado. No sistema tipifique como “Supplemental File NOT for Review”;

- d) declaração de conflitos de interesse, quando pertinente. O documento deve estar digitalizado. No sistema tipifique como “Supplemental File NOT for Review”;
- e) Página de identificação do manuscrito. Todos os dados de autoria devem estar na Página de identificação (veja abaixo como preparar esta página). O manuscrito não deve conter dados de autoria. No sistema tipifique como “Title Page”;
- f) Tabelas, quadros, figuras, gráficos, fotografias e ilustrações devem estar citados no texto e apresentados no manuscrito, após as referências. Devem ser apresentados também em anexo, no sistema de submissão. Tabelas e quadros devem ser apresentadas em formato DOC ou DOCX. Figuras, gráficos, ilustrações e fotografias devem ser apresentadas no mínimo em 300 dpi, com boa resolução e nitidez. No sistema tipifique como “Table”, “Figure” ou “Image”;
- g) Manuscrito (veja abaixo como preparar este documento). No sistema tipifique como “Main Document”.

Página de identificação

Deve ser preparada em um arquivo à parte do manuscrito e conter:

- a) título do artigo, em Português (ou em Espanhol) e em Inglês. O título deve ser conciso, porém informativo;
- b) título do artigo resumido com até 40 caracteres;
- c) identificação dos autores: nome completo de cada autor, seguido do nome da instituição à qual está afiliado e a cidade, o estado e o país da instituição;
- d) nome do departamento e/ou da instituição onde o trabalho foi realizado bem como cidade, o estado e o país da instituição;
- e) nome, endereço institucional e e-mail do autor responsável e a quem deve ser encaminhada a correspondência;
- f) fontes de auxílio à pesquisa: indicar se houve fonte ou não e, se houver, indique qual é a fonte e qual é o número do processo;
- g) declaração de conflitos de interesse: indicar se há ou não conflito e, se houver, envie um texto curto explicitando o conflito;
- h) texto breve descrevendo a contribuição de cada autor listado; a CoDAS adota os critérios de autoria e contribuição do ICMJE.
- i) agradecimentos: inclui reconhecimento a pessoas ou instituições que colaboraram efetivamente com a execução da pesquisa. Devem ser incluídos agradecimentos às instituições de fomento que tiverem fornecido auxílio e/ou financiamentos para a execução da pesquisa, inclusive explicitando números de processos, quando for o caso.

Preparo do manuscrito

O texto deve ser formatado em Microsoft Word, RTF ou WordPerfect, em papel tamanho ISO A4 (212x297mm), digitado em espaço duplo, fonte Arial tamanho 12, margem de 2,5cm de cada lado, justificado,

com páginas numeradas em algarismos arábicos; cada seção deve ser iniciada em uma nova página, na seguinte sequência: título do artigo, em Português (ou Espanhol) e Inglês, resumo e descritores, abstract e keywords, texto (de acordo com os itens necessários para a seção para a qual o artigo foi enviado), referências, tabelas, quadros, figuras (gráficos, fotografias e ilustrações) citados no texto e anexos, ou apêndices, com suas respectivas legendas. Consulte a seção "[Tipos de artigos](#)" destas Instruções para preparar seu artigo de acordo com o tipo e as extensões indicadas.

Tabelas, quadros, figuras, gráficos, fotografias e ilustrações devem estar citados no texto e apresentados no manuscrito, após as referências e ser apresentados também em anexo no sistema de submissão, tal como indicado acima. A parte do manuscrito, em uma folha separada, apresente a página de identificação, tal como indicado anteriormente. O manuscrito não deve conter dados de autoria – estes dados devem ser apresentados somente na Página de Identificação.

Título, Resumo e descritores

O manuscrito deve ser iniciado pelo título do artigo, em Português (ou Espanhol) e

Inglês, seguido do resumo, em Português (ou Espanhol) e Inglês, de não mais que 250 palavras. Deverá ser estruturado de acordo com o tipo de artigo, contendo resumidamente as principais partes do trabalho e ressaltando os dados mais significativos.

Assim, para Artigos originais, a estrutura deve ser, em Português: objetivo, método, resultados, conclusão; em Inglês: purpose, methods, results, conclusion. Para Revisões sistemáticas ou meta-análises a estrutura do resumo deve ser, em Português: objetivo, estratégia de pesquisa, critérios de seleção, análise dos dados, resultados, conclusão; em Inglês: purpose, research strategies, selection criteria, data analysis, results, conclusion. Para Relatos de casos o resumo não deve ser estruturado. Abaixo do resumo, especificar no mínimo cinco e no máximo dez descritores/keywords que definam o assunto do trabalho. Os descritores deverão ser baseados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) publicado pela Bireme que é uma tradução do MeSH (Medical Subject Headings) da National Library of Medicine e disponível no endereço eletrônico: <http://decs.bvs.br>.

Texto

Deverá obedecer a estrutura exigida para cada tipo de trabalho. A citação dos autores no texto deverá ser numérica e sequencial, utilizando algarismos arábicos entre parênteses e sobrescritos, sem data e preferencialmente sem referência ao nome dos autores, como no exemplo:

“... Qualquer desordem da fala associada tanto a uma lesão do sistema nervoso quanto a uma disfunção dos processos sensorio-motores subjacentes à fala, pode ser classificada como uma desordem motora(11-13) ...”

Palavras ou expressões em Inglês que não possuam tradução oficial para o Português devem ser escritas em itálico. Os numerais até dez

devem ser escritos por extenso. No texto deve estar indicado o local de inserção das tabelas, quadros, figuras e anexos, da mesma forma que estes estiverem numerados, sequencialmente. Todas as tabelas e quadros devem ser em preto e branco; as figuras (gráficos, fotografias e ilustrações) podem ser coloridas. Tabelas, quadros e figuras devem ser dispostos ao final do artigo, após as referências e ser apresentados também em anexo no sistema de submissão, tal como indicado acima.

Referências

Devem ser numeradas consecutivamente, na mesma ordem em que foram citadas no texto, e identificadas com números arábicos. A apresentação deverá estar baseada no formato denominado “Vancouver Style”, conforme exemplos abaixo, e os títulos de Journal Indexed in Index Medicus, da National Library of Medicine e disponibilizados no endereço: <ftp://nlmpubs.nlm.nih.gov/online/journals/ljiweb.pdf>

Para todas as referências, citar todos os autores até seis. Acima de seis, citar os seis primeiros, seguidos da expressão et al.

Recomendações gerais:

- Utilizar preferencialmente referências publicadas em revistas indexadas nos últimos cinco anos.
- Sempre que disponível devem ser utilizados os títulos dos artigos em sua versão em inglês.
- Devem ser evitadas as referências de teses, dissertações ou trabalhos apresentados em congressos científicos.

Tabelas

Apresentar as tabelas separadamente do texto, cada uma em uma página, ao final do documento e apresentá-las também em anexo, no sistema de submissão. As tabelas devem ser digitadas com espaço duplo e fonte Arial 8, numeradas sequencialmente, em algarismos arábicos, na ordem em que foram citadas no texto. Todas as tabelas deverão ter título reduzido, autoexplicativo, inserido acima da tabela. Todas as colunas da tabela devem ser identificadas com um cabeçalho. No rodapé da tabela deve constar legenda para abreviaturas e testes estatísticos utilizados. O número de tabelas deve ser apenas o suficiente para a descrição dos dados de maneira concisa, e não devem repetir informações apresentadas no corpo do texto. Quanto à forma de apresentação, devem ter traçados horizontais separando o cabeçalho, o corpo e a conclusão da tabela. Devem ser abertas lateralmente. Serão aceitas, no máximo, cinco tabelas.

Quadros

Devem seguir a mesma orientação da estrutura das tabelas, diferenciando apenas na forma de apresentação, que podem ter traçado vertical e devem ser fechados lateralmente. Serão aceitos no máximo dois quadros. Apresentar os quadros separadamente do texto, cada uma em uma página, ao final do documento e apresenta-los também em anexo, no sistema de submissão.

Figuras (gráficos, fotografias e ilustrações)

As figuras deverão ser encaminhadas separadamente do texto, ao final do documento, numeradas sequencialmente, em algarismos arábicos, conforme a ordem de aparecimento no texto. Todas as figuras devem ser apresentadas também em anexo, no sistema de submissão. Todas as figuras deverão ter qualidade gráfica adequada (podem ser coloridas, preto e branco ou escala de cinza, sempre com fundo branco), e apresentar título em legenda, digitado em fonte Arial 8. Para evitar problemas que comprometam o padrão de publicação da CoDAS, o processo de digitalização de imagens (“scan”) deverá obedecer aos seguintes parâmetros: para gráficos ou esquemas usar 800 dpi/bitmap para traço; para ilustrações e fotos usar 300 dpi/RGB ou grayscale.

Em todos os casos, os arquivos deverão ter extensão .tif e/ou .jpg. Também serão aceitos arquivos com extensão .xls (Excel), .eps, .wmf para ilustrações em curva (gráficos, desenhos, esquemas). Se as figuras já tiverem sido publicadas em outro local, deverão vir acompanhadas de autorização por escrito do autor/editor e constando a fonte na legenda da ilustração. Serão aceitas, no máximo, cinco figuras.

Legendas

Apresentar as legendas usando espaço duplo, acompanhando as respectivas tabelas, quadros, figuras (gráficos, fotografias e ilustrações) e anexos.

Abreviaturas e siglas

Devem ser precedidas do nome completo quando citadas pela primeira vez no texto. As abreviaturas e siglas usadas em tabelas, quadros, figuras e anexos devem constar na legenda com seu nome por extenso. As mesmas não devem ser usadas no título dos artigos e nem no resumo.

Escopo e política

Todo o conteúdo do periódico, exceto onde está identificado, está licenciado sob uma [Licença Creative Commons](#) do tipo atribuição BY.

A revista on-line tem acesso aberto e gratuito.